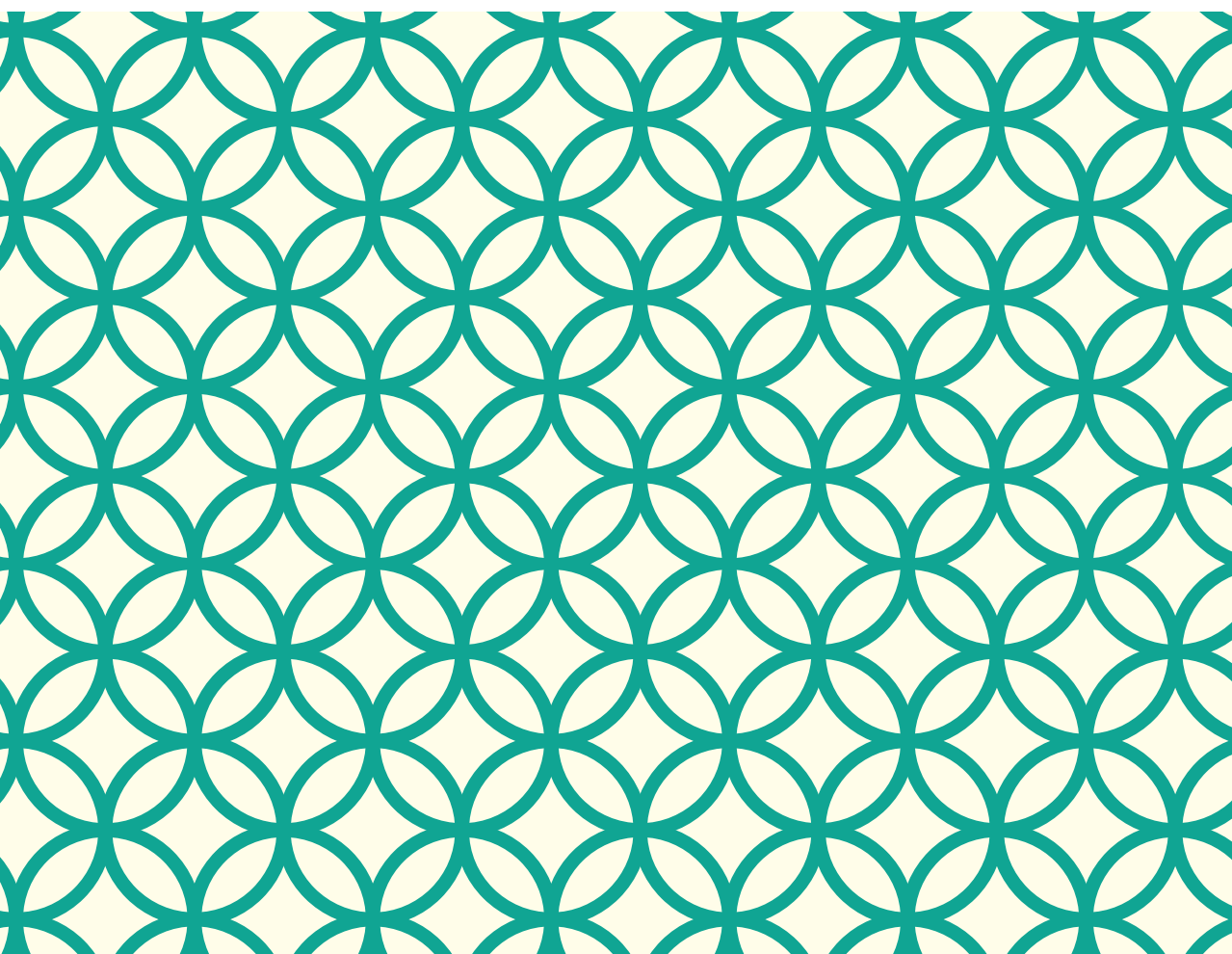




Alfredo Jefferson de Oliveira
Carlo Franzato • Chiara Del Gaudio
organizadores

ECOVISÕES PROJETAIS

Pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil



Alfredo Jefferson de Oliveira

Carlo Franzato

Chiara Del Gaudio

(organizadores)

Ecovisões projetuais

pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil

Blucher

Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil

© 2017 Alfredo Jefferson de Oliveira, Carlo Franzato, Chiara Del Gaudio (organizadores)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ecovisões projetuais : pesquisas em design e
sustentabilidade no Brasil [livro eletrônico] /
organização Alfredo Jefferson de Oliveira, Carlo
Franzato, Chiara Del Gaudio. – São Paulo : Blucher, 2017.
3 Mb ; ePUB

Bibliografia

ISBN 978-85-8039-266-1 (e-book)

ISBN 978-85-8039-265-4 (impresso)

1. Desenho industrial 2. Inovação tecnológica –
Aspectos sociais 4. Sustentabilidade I. Oliveira, Alfredo
Jefferson de II. Franzato Carlo, III. Del Gaudio, Chiara

17-0927

CDD 745.4

Índices para catálogo sistemático:
1. Desenho industrial : Sustentabilidade

Conteúdo

Introdução	7
<i>Alfredo Jefferson de Oliveira, Carlo Franzato, Chiara Del Gaudio</i>	
Seção 1 Design Social	
Ecovisões sobre Design Social	13
<i>Chiara Del Gaudio</i>	
Um olhar sobre o design social e a prática do design em parceria... ..	19
<i>Renata Mattos Eyer de Araujo</i>	
O design social na PUC-Rio	29
<i>Rita Maria de Souza Couto</i>	
Design emocional para maiores de 60: contribuições para se viver mais e melhor	37
<i>Vera Damazio, Marília Ceccon, Fernanda Pina</i>	
Revisitando o design social com foco no design para desenvolvimento sustentável	49
<i>Lia Buarque de Macedo Guimarães</i>	
Os desafios para o design no âmbito social e as perspectivas futuras: o conceito de infraestruturação e a redefinição do papel do designer	65
<i>Chiara Del Gaudio</i>	

Seção 2 Inovação Social

Ecovisões sobre Design para inovação social	83
<i>Carla Cipolla</i>	
Design, inovação social e extensão universitária.....	87
<i>Beany Guimarães Monteiro</i>	
Redes de projeto: formas de organização do design contemporâneo em direção à sustentabilidade	99
<i>Carlo Franzato</i>	
Inovação social dirigida pelo design.....	111
<i>Karine de Mello Freire</i>	
Design para inovação social e sustentabilidade: estratégia, escopo de projeto e protagonismo	125
<i>Cyntia Santos Malaguti de Sousa</i>	
Design social ou design para a inovação social?: divergências, convergências e processos de transformação.....	147
<i>Carla Cipolla</i>	

Seção 3 Ecodesign e Análise do Ciclo de Vida

Ecovisões sobre Ecodesign e Análise do Ciclo de Vida.....	157
<i>Andréa Franco Pereira</i>	
Um olhar sustentável para as cidades	163
<i>Adriane Shibata Santos</i>	
Mobilidade sustentável: o serviço de entregas de mercadorias em ambiente urbano.....	175
<i>Julio Cezar Augusto da Silva</i>	
Subindo a escada da inovação sustentável com o modelo da pirâmide Asteca	187
<i>Fabien A. Brones, Marly Monteiro de Carvalho</i>	

Integração da ACV dentro do processo de desenvolvimento de produtos	203
<i>Agnes Narimatsu Honda, Fábio Puglieri, Yovana Maria Barrera Saavedra, Aldo Roberto Ometto</i>	

ACV para designers e arquitetos: experiências de modelamento do inventário do ciclo de vida	219
<i>Andréa Franco Pereira</i>	

Seção 4 Design e Artesanato

Ecovisões sobre Design e Artesanato	237
<i>Virginia Pereira Cavalcanti</i>	

Design e artesanato no Nordeste: sustentabilidade e verbos criativos....	243
<i>Lia Monica Rossi</i>	

O artesanato solidário e o design: notas para reflexão	261
<i>Helena Sampaio</i>	

O <i>designer orgânico</i> : reflexões sobre a produção do conhecimento entre designers e louceiras em Itamatatuiua – MA.....	277
<i>Raquel Noronha</i>	

Design e artesanato: a experiência do laboratório de design O Imaginário	295
<i>Ana Andrade, Virginia Cavalcanti</i>	

Design, artesanato e empreendimentos criativos: caminhos para sustentabilidade	307
<i>Rita de Castro Engler, Nadja Maria Mourão</i>	

Seção 5 Design e Território

Ecovisões sobre Design e Território	327
<i>Lia Krucken</i>	

Letras que flutuam: territórios fluidos da Amazônia	335
<i>Fernanda de O. Martins</i>	

Lugares de Godot.....	349
<i>Paulo Reyes</i>	
Conexões criativas entre pessoas e lugares: possíveis ações do designer em projetos no território	359
<i>Lia Krucken</i>	
Ideologias desencontradas na <i>Jazz Metropolis</i> : a cultura do design no “adapting reuso”	373
<i>Rui Roda</i>	
Design, alimento e negócio: o caso De-Lá, um empório em busca da valorização do território brasileiro.....	385
<i>Laura de Souza Cota Carvalho Silva Pinto</i>	
Um tijolo e um queijo: reflexão sobre valor e saberes na formação de uma identidade local	403
<i>Fernando Betim Paes Leme</i>	
Sobre os autores	415

Introdução

Alfredo Jefferson de Oliveira

Carlo Franzato

Chiara Del Gaudio

Ao organizar o Simpósio de Design Sustentável 2015 (SBDS 2015), tínhamos o desejo que se constituísse como um momento de intensa e profícua troca entre pesquisadores brasileiros em design engajados com a temática da sustentabilidade, oportunizando dinâmicas favoráveis à produção científica não só para o evento, mas também durante a sua realização.

Éramos movidos nesta direção pelo desejo de resgatar os eventos científicos como espaços de produção de conhecimento, e, nesta perspectiva, considerávamos necessário promover novas práticas para os seminários e os congressos nacionais. Portanto, começamos uma busca por dinâmicas que permitissem uma troca mais aprofundada de ideias entre os pesquisadores, que lhes oportunizassem um tempo para reflexão, que lhes trouxessem insumos para pesquisa e que fortalecessem a dimensão coletiva da produção de conhecimento. Trata-se de uma busca que ainda não terminou, mas que nos levou a propor no SBDS 2015 uma nova dinâmica de troca científica que resultou no presente livro.

A temática que escolhemos para a edição 2015 do SBDS – temática que se tornou sucessivamente também a deste livro – foi o tripé da sustentabilidade, ou seja, os aspectos ambientais, sociais e econômicos ligados ao processo de projeção de produtos e serviços. Neste cenário, destacamos algumas áreas que priorizam um destes aspectos: **Design Social** e **Inovação Social** para a dimensão social; **Ecodesign** e **Análise do Ciclo de Vida** para a dimensão ambiental; **Design e Artesanato** e **Design e Território** para a dimensão econômica. Os trabalhos do 5º Simpósio de Design Sustentável tinham, portanto, que contribuir para uma reflexão e aprofundamento destas áreas, levando a uma melhor definição de quais são os conceitos e os limites de atuação destas no âmbito brasileiro. Não desconhecendo o valor dos artigos que teriam sido (e que foram) submetidos para Simpósio, a fim de alcançar este objetivo e os espaços de produção e troca científica

acima descritos, convidamos especialistas das seis áreas para participar de seis respectivas mesas redondas que aconteceram ao longo do SBDS 2015. Por um lado, queríamos saber e comunicar o que é feito no Brasil nestas áreas, pelo outro queríamos permitir aos pesquisadores que trabalham com estes assuntos de se encontrar, discutir e definir novos caminhos de pesquisa e colaboração.

Foi assim que convidamos mais de trinta pessoas, entre pesquisadores e profissionais, para integrar as mesas. A escolha de convidar não só pesquisadores encontra suas bases no acreditar na relevância da prática em design para pesquisa, assim como de fomentar as trocas entre âmbito acadêmico e âmbito profissional. Entre os convidados os seguintes confirmaram presença e participaram: profa. Virginia Cavalcante (UFPE); profa. Ana Queiroz de Andrade (UFPE); profa. Helena Sampaio (Unicamp); profa. Lia Monica Rossi; profa. Raquel Gomes Noronha (UFMA); profa. Rita de Castro Engler (UEMG); profa. Chiara Del Gaudio (Unisinos); profa. Lia Buarque Guimarães (UFRGS); profa. Rita Couto (PUC-Rio); profa. Vera Damazio (PUC-Rio); Renata Mattos; profa. Lia Krucken; Fernanda Martins; prof. Fernando Betim (PUC-Rio); prof. Paulo Reyes (UFRGS); prof. Rui Roda (Unisinos); Laura Cota; prof. Alfredo Oliveira (PUC-Rio); profa. Adriane Shibata (Univille); prof. Aguinaldo dos Santos (UFPR); prof. Júlio Cezar da Silva (INT); profa. Carla Cipolla (UFRJ); profa. Beany Guimarães (UFRJ); prof. Carlo Franzato (Unisinos); profa. Cyntia Malaguti (USP); profa. Karine Freire (Unisinos); profa. Zoy Anastassakis (UERJ); profa. Andrea Franco (UFMG); prof. Sebastião Roberto Soares (UFSC); profa. Suzana Gueiros (UFRJ); Fabien Brones. Alguns participaram com o papel simplesmente de palestrantes, outros também de coordenadores.

Cada um destes especialistas foi convidado tanto a desenvolver e apresentar reflexões sobre a temática da mesa, baseadas na própria experiência e, às vezes, na da instituição da qual participa (interessante neste sentido a variedade de instituições presentes), quanto a discutir publicamente suas ideias e as dos outros integrantes. Tratou-se de um rico momento para comunidade científica brasileira que pesquisa no âmbito do design sustentável: foram horas de troca e discussão entre os pesquisadores e com o público também.

Posteriormente, considerando o alto nível das contribuições e seu valor para comunidade científica brasileira, convidamos os participantes interessados em tornar a própria contribuição para mesa em um capítulo deste livro. De fato, identificamos a importância e a necessidade de disponibilizar um conhecimento que há muito tempo vem sendo desenvolvido no Brasil e que se “tangibilizou” no âmbito das mesas. Queríamos tornar isso disponível para todos os pesquisadores, alunos e profissionais interessados no design sustentável.

Muitos entre os participantes confirmaram e contribuíram para o presente livro. A partir das contribuições recebidas, a presente publicação é constituída

por cinco seções: Design Social; Inovação Social; Ecodesign e Análise do Ciclo de Vida (as duas áreas ambientais foram unificadas); Design e Artesanato; e Design e Território. Cada uma destas é por sua vez constituída por uma introdução escrita pelos mediadores das mesas e pelos capítulos escritos pelos integrantes delas.

Os trabalhos apresentados neste livro destacam a voz dos pesquisadores e designers brasileiros no âmbito das discussões que animam a comunidade do design ao respeito da relação entre design e sustentabilidade. No específico, não só destacam o interesse dos pesquisadores em participar destas discussões, mas também a apropriação e contextualização delas no âmbito brasileiro, assim como os avanços locais que tem promovido o desenvolvimento de conhecimentos próprios e contextuais.

De fato, ao apresentar a seção Inovação Social, Carla Cipolla chama atenção para como esta área que começou a ser pesquisada sobretudo a partir da influência de pesquisadores estrangeiros, em específico Ezio Manzini, tem depois sido articulada e desdobrada em pesquisas originais no Brasil. Destaca também como os pesquisadores nos próprios trabalhos querem sempre refletir mais criticamente sobre os conhecimentos estrangeiros, por meio dos conhecimentos acadêmicos e práticos desenvolvidos no passado no Brasil, e integrá-los, contribuindo assim para sua evolução. Quatro aspectos, finalmente, emergem entre todos os trabalhos: a relevância da experiência e dos conhecimentos desenvolvidos no passado no Brasil, como antecipado; a compreensão da dimensão sistêmica do design; o entendimento do desenvolvimento sustentável como de um valor central para sociedade e o design; finalmente a dimensão política da prática de design.

A relevância do conhecimento desenvolvido no Brasil no passado e no presente, capaz de tecer um diálogo entre experiências estrangeiras e locais e de evoluir o debate de forma original, emerge também na seção Design Social. Neste sentido, por exemplo, no âmbito da discussão sobre a ambiguidade da expressão “design social”, as contribuições mostram como, desde os anos 1980 no Brasil, tem-se o entendimento do “social” como uma característica do processo de design em si. Ao mesmo tempo, os trabalhos apresentam muitas experiências locais que chamam atenção para variedade de práticas e avanços originais locais.

A riqueza da prática é um elemento-chave também da seção Design e Artesanato. Virginia Cavalcanti, ao introduzir a seção, destaca como as contribuições presentes relatam experiências chave para o entendimento da relação entre design e artesanato no Brasil. Estas experiências representam o ponto de partida para refletir sobre a natureza de uma prática de design que interage com o artesanato no território brasileiro. Neste sentido, emergem questões fundamentais a serem ainda enfrentadas: o papel do designer, a detenção e a produção de conhecimentos, a dimensão relacional da prática.

Na perspectiva dos limites e desafios que precisam ser enfrentados, Lia Krucken, por exemplo, ao apresentar os trabalhos da seção Design e Território, destaca

os desafios-oportunidades para pesquisa em design que emerge: é necessário um maior diálogo entre pesquisa, projeto e ação; é necessário reconhecer e fortalecer a dimensão coletiva da pesquisa e do projeto; finalmente a necessidade de novas formas para identificar, descrever e falar sobre os aspectos intangíveis de projetos de design.

Finalmente, Andréa Franco, ao apresentar os trabalhos da seção Ecodesign e Análise do Ciclo de Vida, mostra como os trabalhos dos pesquisadores brasileiros desta seção evoluem e desdobram de forma local as mais recentes reflexões e evoluções do termo ecodesign que tem se transformado recentemente, tornando-se sempre mais abrangente. Neste sentido dialogam fortemente com os trabalhos e os pesquisadores das outras seções. Tanto consideram seja soluções para problemas urbanos seja as possibilidades de aplicação do método de ciclo de vida, e sobretudo consideram a questão ambiental de forma estratégica no desenvolvimento de produtos e serviços.

Gostaríamos de agradecer a todos os autores pela colaboração.

Seção 1
Design social

